

# DANÇA E GINÁSTICA NAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR\*

Dr<sup>a</sup>. LARISSA MICHELLE LARA

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Grupo de Pesquisa em Corpo, Cultura e Ludicidade – UEM/Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico (CNPq)  
E-mail: lmlara@uem.br

Dr<sup>a</sup>. IEDA PARRA BARBOSA RINALDI

Departamento de Educação Física da UEM  
Grupo de Pesquisa em Corpo, Cultura e Ludicidade – UEM/CNPq  
E-mail: parrarinaldi@hotmail.com

JULIANA MONTENEGRO

Licenciada em Educação Física  
Colégio Nobel – Maringá/PR  
E-mail: julianamontenegro@hotmail.com

TAIZA DANIELA SERON

Licenciada em Educação Física  
Colégio Santo Inácio – Maringá/PR  
E-mail: taizaseron@hotmail.com

## RESUMO

*O presente estudo teve como objetivo compreender a dança e a ginástica a partir das abordagens metodológicas desenvolvidas por professores/pesquisadores da educação física brasileira. A análise dessas manifestações culturais no contexto escolar deu-se, primeiramente, em obras escritas por representantes dessas abordagens e, após, por sua participação via questionário. Os dados coletados revelam lacunas no pensamento brasileiro acerca da sistematização e trato pedagógico da dança e da ginástica, indicando a necessidade de outros alicerces para o desenvolvimento desses conhecimentos na educação física escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar; abordagem metodológica; dança; ginástica.*

\* Pesquisa realizada junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de março de 2005 a março de 2006, sendo aprovada em 15 de abril de 2005 pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Copep), pelos registros n. 0034.093.000-05 e n. 0035.093.000-05.

## INTRODUÇÃO

Entendendo dança e ginástica como formas de conhecimento significativas à formação do humano, nem sempre potencializadas no sistema educacional, é que optamos por desenvolver este estudo. Elegemos como objetivo principal a compreensão do trato com a dança e a ginástica na educação física escolar a partir de abordagens metodológicas propostas por pesquisadores da área. Para tanto, foi necessário estudar as concepções teóricas em destaque no cenário nacional, identificar como os representantes dessas abordagens entendem a dança e a ginástica como campo de conhecimento e descrever como essas manifestações culturais podem ser tratadas e sistematizadas nas diferentes proposições metodológicas, apontando possibilidades de trabalho na escola.

O critério de escolha das abordagens de ensino que nortearam este trabalho deu-se com base nos referenciais teóricos de Oliveira (1997) e Daolio (2004). Fizemos opção, neste momento, pelas seguintes abordagens e seus representantes: desenvolvimentista (Go Tani), construtivista (João Batista Freire), ensino aberto (Amauri A. B. de Oliveira), crítico-superadora (Celi N. Z. Taffarel), crítico-emancipatória (Elenor Kunz), sistêmica (Mauro Betti) e plural (Jocimar Daolio).

A pesquisa foi organizada em duas etapas. Na primeira, deu-se a análise de obras dos professores/pesquisadores representantes das abordagens metodológicas da educação física, identificando como dança e ginástica são tratadas em seus escritos. No segundo, efetivou-se o contato e, posteriormente, a coleta de dados junto aos conhecedores dessas abordagens por meio da aplicação de um questionário. Este foi validado por cinco professores doutores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM), sendo pautado no entendimento do que significa uma educação física plural, sistêmica, construtivista, dentre outras; nos saberes que deveriam ser trabalhados na educação física escolar; na presença da dança e da ginástica como conhecimentos das aulas de educação física; e no trato e sistematização dessas manifestações culturais a partir dos princípios da abordagem crítico-superadora, desenvolvimentista, entre outras.

Os dados coletados foram tabulados pelos proponentes deste estudo, observando-se divergências e/ou concordâncias no trato com a ginástica e com a dança em cada abordagem metodológica. A participação efetiva dos pesquisadores por meio do retorno dos questionários, acrescida de incursões teóricas pela literatura específica da área, contribuiu para que informações relevantes fossem obtidas. Tais apontamentos indicam avanços no tocante a essas manifestações culturais, mas também revelam problemas de ordem didático-metodológica que precisam ser repensados no âmbito da educação física escolar, visando intervenções na área. É

nesse sentido que a pesquisa em questão pretende contribuir para a compreensão do trato e da sistematização da dança e da ginástica na escola a partir das abordagens metodológicas propostas por pesquisadores da educação física, visando a um redimensionamento que possa trazer novas perspectivas à ação docente.

Primeiramente, apresentamos como dança e ginástica aparecem configuradas nas obras dos representantes das abordagens metodológicas da educação física e, após, como são por eles pensadas no contexto da escola a partir dos questionamentos que lhes são realizados.

## INCURSÕES TEÓRICAS PELAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Buscando subsídios para compreender dança e ginástica nas diferentes concepções teóricas da educação física, selecionamos algumas obras específicas que se tornaram conhecidas no cenário nacional a partir das abordagens desenvolvimentista, construtivista, aberta, crítico-superadora, crítico-emancipatória, sistêmica e plural, o que procuramos elucidar.

A abordagem desenvolvimentista tem no movimento humano seu foco, abrangendo aspectos do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Pauta-se, especialmente, no referencial teórico proposto por Anita Harrow, sendo o professor Go Tani um de seus representantes. A abordagem construtivista tem como referencial teórico a tendência educacional construtivista idealizada pelo psicólogo suíço Jean Piaget, sendo o professor João Batista Freire o conhecedor dessa concepção junto à educação física. Idealizada pelo professor alemão Reiner Hildebrandt, a metodologia do ensino aberto foi desenvolvida no Brasil pelo Grupo de Trabalho Pedagógico (GTP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (1991) e toma como referencial teórico a teoria da sociologia do interacionismo simbólico, de Herbert Blumer, e a teoria libertadora de Paulo Freire, sendo representada, neste estudo, pelo professor Amauri A. B. de Oliveira.

Defendida pelo Coletivo de Autores (1992), a abordagem crítico-superadora pauta-se na tendência educacional progressista crítica e no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, sendo representada, neste estudo, pela professora Celi Taffarel<sup>1</sup>. A metodologia de ensino crítico-emancipatória tem como representante

---

1. Vale observar que, apesar de as professoras Celi Taffarel e Micheli Escobar serem vinculadas diretamente com essa abordagem metodológica, elas também podem ser vistas integrando o GTP da abordagem do ensino aberto, mas não se declaram como pertencentes a essa concepção teórica.

QUADRO I – DANÇA E GINÁSTICA EM OBRAS DOS REPRESENTANTES  
DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	OBRAS	AUTOR(ES)	DANÇA	GINÁSTICA
Desenvolvimentista	<i>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i> (1988).	Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokubun, Go Tani, José Elias de Proença.	É citada nas últimas séries do ensino fundamental e também no médio e superior; integrando o nível "comunicação não-verbal" da taxionomia proposta por Anita Harrow.	É citada nas últimas séries do ensino fundamental, e também no médio e superior; integrando o nível "comunicação não-verbal" da taxionomia proposta por Anita Harrow.
Construtivista	<i>Educação de corpo inteiro</i> (1989).	João Batista Freire.	Salienta a importância de desenvolver a inteligência corporal, citando os saltos e giros como recursos (presentes em atividades dançantes). Contudo, o enfoque está no jogo e nas brincadeiras infantis, não sendo a dança mencionada.	Destaca a importância de desenvolver a inteligência corporal, citando os saltos e giros como recursos (presentes em atividades gímnicas), além do manuseio de cordas, arcos bolas e bastões.
Ensino Aberto	<i>Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas</i> (1991).	GTP, Celi Taffarel, Eliane Moraes, Mércia Andrade, Micheli Escobar, Vera Costa, Amauri Oliveira, Carlos Cardoso, Reiner Hildebrandt e Wenceslau Filho.	Mencionam a dança a partir do relato de um projeto desenvolvido em escola com crianças, tendo como referência a cultura popular brasileira.	Destacam a ginástica como importante conhecimento da educação física escolar, trazendo exemplos de como tratá-la na escola.

(continua)

(continuação)

METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	OBRAS	AUTOR(ES)	DANÇA	GINÁSTICA
Crítico-superadora	<i>Metodologia do ensino de educação física</i> (1992).	Coletivo de Autores Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Elizabeth Varjal e Micheli Escobar.	Apresentam uma sistematização do campo de conhecimento da dança para a escola a partir de ciclos de escolarização e que envolvem danças de livre interpretação, danças de interpretação técnica, danças voltadas a temas sociais, entre outras.	Apresentam uma sistematização do campo de conhecimento da ginástica para a escola a partir de ciclos de escolarização, envolvendo formas de saltar, equilibrar, balançar e girar; formas técnicas das ginásticas sistematizadas; conhecimento técnico/artístico das ginásticas institucionalizadas e da ginástica em geral, entre outras.
Crítico-emancipatória	<i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i> (2003).	Elenor Kunz.	Considera a dança uma das mais importantes manifestações da cultura de movimento, trazendo reflexões sobre seu papel social.	Ressalta a importância de trabalhar elementos que estão presentes na prática de atividades ginásticas, como formas de andar, saltar e correr.
Sistêmica	<i>Educação física e sociedade: a educação física nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus</i> (1991).	Mauro Betti.	A dança é apenas citada no contexto histórico da educação física no Brasil, quando foi entendida como conhecimento da área.	A ginástica aparece somente na abordagem histórica da educação física (movimentos ginásticos europeus, ginástica integrando a cultura física e outros).
Plural	<i>Da cultura do corpo</i> (1994).	Jocimar Daolio.	Traz apenas uma exemplificação com dança folclórica ao abordar a cultura em suas múltiplas dimensões.	Considera que o trabalho com a ginástica não deve ser direcionado para os padrões rígidos dos movimentos técnicos dessa manifestação.

o professor Elenor Kunz, que utiliza o referencial teórico da teoria sociológica da ação comunicativa, idealizada por Jürgen Habermas, e a tendência educacional progressista crítica. A abordagem sistêmica está pautada na teoria geral dos sistemas de Von Bertalanffy, cuja ênfase é dada à inter-relação e interdependência entre os componentes que formam um sistema. Jocimar Daolio, conhecedor e representante da abordagem plural junto à educação física, utiliza referenciais teóricos da antropologia social e “propõe-se a estudar tudo o que constitui uma sociedade”: o homem, suas práticas e costumes (DAOLIO, 1994, p. 21).

A análise de obras dos representantes das abordagens metodológicas da educação física deu-se no sentido de perceber se dança e ginástica apareciam contempladas em seus escritos e de que forma esses conhecimentos eram abordados. O quadro I contempla esses dados, apontando, de antemão, dificuldades com o trato desses conhecimentos no setor escolar.

Como observado no quadro I, dança e ginástica não aparecem sistematizadas nas obras elencadas, salvo em *Metodologia do ensino da educação física*, do Coletivo de Autores (1992), que apresenta uma organização dos conhecimentos a partir de ciclos de escolarização (do ensino fundamental ao ensino médio). Nas demais abordagens, essas manifestações culturais são apenas mencionadas em exemplos de aulas, em forma de conteúdo da comunicação não-verbal, como parte da história da educação física, ou nem são diretamente citadas, salvo em outras expressões da cultura com gestualidades comuns em alguns aspectos. Dessa forma, tendo em vista que a maioria das obras investigadas não foca o trato e a sistematização da dança e da ginástica no contexto escolar que possa orientar de modo efetivo o trabalho docente, passamos ao segundo momento do estudo, em que os representantes das abordagens metodológicas da educação física são inquiridos acerca dessas questões.

## ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DE SEUS PROPONENTES

A partir das informações obtidas com a coleta de dados via questionário, iniciada em 2005, com retorno final em 2006, procuramos trazer a visão dos proponentes das abordagens metodológicas, identificando o sentido/significado que atribuem à sua proposição teórica e os princípios básicos que a regem. Na seqüência, verificamos que saberes são pensados pelos professores/pesquisadores para o trabalho com a educação física escolar, observando, ainda, se dança e ginástica são eleitas como conhecimentos a serem desenvolvidos na área.

Tani trata sua metodologia por abordagem desenvolvimentista (AD). Nela, o ser humano é considerado um sistema aberto e dinâmico que interage com o meio para alcançar maiores estados de organização e evolução dentro de um “processo de desenvolvimento hierárquico”. O foco central dos estudos da educação física está no movimento humano, que deve ser ensinado respeitando-se os processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem da vida do homem. Não traz elementos para pensar a sistematização da dança e da ginástica, tampouco aponta os conteúdos a serem abordados na educação física escolar. Apenas esclarece que estes devem estar relacionados ao movimento humano – objeto de estudo dessa abordagem – sendo sua aprendizagem dependente do respeito aos aspectos socioculturais e de desenvolvimento do aluno.

A abordagem conhecida no cenário nacional como construtivista é representada pelo professor João Batista Freire, que não assume a nomenclatura “metodologia construtivista”, afirmando que nunca a designou dessa forma em seus escritos. Elucida que apenas parte de algumas idéias construtivistas para formular sua proposta. Para ele, uma educação física baseada em qualquer corrente teórica não se concretiza na prática. O que pode haver é “uma educação física em que autores e professores tomem como referência algumas idéias construtivistas, como as de Piaget, Vygotski ou Wallon”. Assim, seguindo os interesses da abordagem construtivista e fazendo menção à obra *Educação como prática corporal* (FREIRE; SCAGLIA, 2003), Freire apresenta os saberes da educação física organizados em temas e subtemas, ordenados ao longo das oito séries do ensino fundamental, “definidos a partir das teorias do desenvolvimento, da realidade dos alunos e da cultura lúdica e de exercícios corporais”.

Assumindo-se como pesquisador de uma abordagem da educação física encontra-se o professor Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, com a concepção do ensino aberto. Segundo o autor, a forma de intervenção pelo ensino aberto tem viabilidade em quaisquer disciplinas do sistema escolar, pois, entre outros aspectos, valoriza o conhecimento historicamente produzido e o processo biográfico dos alunos. Entende que o objeto de estudo da educação física seja o movimento humano e apresenta sua proposta em artigo intitulado “Planejando a educação física escolar”, no livro *Educação física e esportes* (Oliveira apud VIEIRA, 2004), em que os conhecimentos são organizados em quatro núcleos temáticos: o movimento em construção e estruturação, o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas, o movimento em expressão e ritmo e o movimento e a saúde. Esses saberes “podem possibilitar um suporte teórico-prático ao domínio do ato motor em toda a sua complexidade”, levando à autonomia e ampliação da capacidade de agir no e com o mundo.

A proposta conhecida como crítico-superadora, aqui representada pela professora Celi Taffarel, parte “da CRÍTICA [sic] ao real, com explicações que articulam teoricamente o particular, o singular e o mais geral e, a partir de uma posição de classe”. De acordo com a pesquisadora, devemos entender os pressupostos da teoria do conhecimento para compreendermos os fundamentos dessa abordagem metodológica, baseada no materialismo histórico que “permite estabelecer nexos, relações e contradições entre o lógico e o histórico”. Como esclarece, “a perspectiva crítico-superadora somente poderá ser entendida no marco da superação do capital e da construção do socialismo”. Os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física são todos aqueles “importantes para acessar e usufruir plenamente dos bens da humanidade. [...] que servem para luta de classes. [...] que permeiam a crítica para que possamos separar o ‘joio do trigo’, o que presta do que não presta, o que são futilidades da burguesia, do que é conhecimento revolucionário para a classe trabalhadora”. Estes devem ser tratados a partir de idéias que levem à crítica.

Reconhecendo-se como proponente da abordagem crítico-emancipatória encontramos Elenor Kunz, que esclarece ser essa metodologia nascida de seu trabalho de doutoramento na Alemanha, na década de 1980, resultando no livro *Educação física: ensino e mudanças*. Nessa obra, sugere os princípios fundamentais de sua metodologia, propondo que a educação física deve passar por uma mudança “radical”, haja vista que, naquele período, o que havia era um trabalho voltado para o esporte, “no seu sentido mais competitivo e de rendimento”. Relata que os conhecimentos que entende como “teórico-práticos” a serem desenvolvidos nas aulas de educação física são os da “cultura do movimento humano”, que abrange os jogos, a dança, a ginástica, as lutas e o esporte, e que a maneira como serão trabalhados deve estar de acordo com a concepção pedagógica do professor. Entende que sua abordagem é única no que se refere à preocupação com uma “concepção de movimento na perspectiva do Ser Humano, da criança, do jovem, que SE-MOVIMENTA [sic]”.

Preferindo utilizar o termo “abordagem sociológica sistêmica” para suas incursões teóricas encontra-se o professor Mauro Betti, já que, segundo ele, não se trata de uma metodologia de ensino e sim uma concepção que “traz implicações para as múltiplas dimensões sócio-políticas, sócio-psicológicas e didático-pedagógicas da Educação Física – política educacional, política de esportes e lazer, mídias, formação profissional, etc – e TAMBÉM para o ensino da Educação Física na escola”. A educação física tem por objetivo levar a uma apropriação de forma crítica da “cultura corporal de movimento” para que as diversas manifestações, como jogos, esportes e ginástica, possam ser desfrutadas, produzidas e reproduzidas pelos alu-

nos. Nesse processo, devem ser considerados: “princípio da inclusão (os conteúdos, estratégias, etc não podem excluir os alunos), princípio da diversidade (a Educação Física deve trabalhar com os diversos conteúdos – não vale só futebol...) e princípio da alteridade (conhecer, gostar e respeitar os alunos)”. Entende que os conhecimentos da educação física ainda não estão claros para a própria área, mas, considerando a abordagem sociológica sistêmica, esses conteúdos precisam ser selecionados e elaborados de acordo com o contexto de ensino e com os objetivos pretendidos. Devem, ainda, “estar integrados com a vivência ('corporal') e a reflexão ('crítica'), ou seja, o desafio é propiciar vivências (no sentido fenomenológico) nas quais apareça indissolúvel a tríade 'sentir-conhecer-relacionar-se'”.

Afirmando não estar sua proposta voltada para uma abordagem ou metodologia da educação física encontra-se o professor Jocimar Daolio. Para ele, a conhecida educação física plural não se trata de uma abordagem, nem mesmo de uma nova metodologia para a educação física. Seus estudos constituem-se de princípios que, baseados no conhecimento da antropologia social, podem contribuir para a atuação profissional na área. Entre esses princípios encontram-se o da alteridade, o da diversidade e o da pluralidade. Do último termo é que surge a nomenclatura educação física plural, que sugere a idéia de atendimento total aos alunos, ou seja, sem exclusão. Para o autor, “os conhecimentos a serem tratados pela Ed. Física Escolar podem ser agrupados em alguns grupos ou blocos de conteúdo, a saber: Esporte, Ginástica, Dança, Luta, Jogo”. Isso porque, afirma o pesquisador, eles reúnem o conjunto de conhecimentos voltados à dimensão corporal humana no decorrer de sua história evolutiva.

As diferentes abordagens metodológicas foram aqui retratadas a partir de como os conhecedores a configuram, de forma mais ou menos completa, conforme o material que nos foi enviado. As reflexões que se seguem referem-se ao trato e à sistematização da dança e da ginástica a partir do entendimento dos proponentes das diferentes abordagens da educação física.

## A VISÃO DOS PROPONENTES DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE A DANÇA E A GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

No contato estabelecido via questionário com os representantes das abordagens metodológicas da educação física, indagamos se dança e ginástica vêm sendo trabalhadas no contexto escolar, solicitando, ainda, que descrevessem como essas manifestações culturais podem ser sistematizadas e tratadas pedagogicamente na escola, atendendo aos princípios de cada uma das abordagens. Buscamos identificar, também, obras referendadas pelos professores/pesquisadores que po-

deriam contribuir para melhor visualizar a dança e a ginástica em cada proposição teórica.

Tani afirma que sem dados científicos não pode assegurar a não presença da dança e da ginástica na escola. Segundo ele, é preciso diferenciar dança como conteúdo de ensino e dança como arte, sendo esse campo de conhecimento um elemento importante a ser tratado na escola, pois faz parte do patrimônio cultural. Por meio dele, pode-se trabalhar aspectos da organização temporal do movimento, como o ritmo, o *timing*, a sincronização, entre outros, sem deixar de considerar a fase de desenvolvimento na qual a criança se encontra. Porém, não torna elucidativo como sistematizar esse conhecimento para a educação física. Com relação à ginástica, entende que essa manifestação é “uma das cinco grandes categorias do movimento que a educação física vem pesquisando e ensinando historicamente”, sendo um patrimônio cultural e uma manifestação importante para o trabalho com as capacidades de “organização temporal do movimento”, desde que contextualizada de acordo com o desenvolvimento do aluno.

Pensando na dança e na ginástica como conhecimento da educação física encontra-se Freire. Para ele, a falta de conhecimento acerca da dança, por parte dos professores, determina a sua não-presença nas aulas de educação física de forma sistematizada. Sugere no livro *Educação como prática corporal* (2003) a aplicação desse conhecimento, desde a primeira série do ensino fundamental e não somente de forma esporádica, como visualiza na atual educação física escolar. Sobre a ginástica, o autor esclarece que ela está presente nas aulas de educação física escolar, sendo tratada de forma equivocada, pois “a idéia de ginástica que fica ainda é aquela da ginástica antiga ou das ginásticas esportivas”. Quanto à sistematização da dança e da ginástica, o professor sugere que sejam observados os princípios de trabalho do Grupo de Ginástica Geral da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pois leva os alunos a interagir com os temas, objetos e músicas, construindo coreografias a partir de suas experiências pessoais. Na obra sugerida, recomenda que os saberes da educação física, inclusive dança e ginástica, sejam organizados em temas e subtemas, sendo os primeiros determinados a partir das teorias do desenvolvimento, considerando a realidade dos alunos, a cultura lúdica e os exercícios corporais.

Dança e ginástica, para Oliveira, não se encontram presentes na educação física escolar, pois carecem de um trato pedagógico que as fundamente teórica e interdisciplinarmente. Entende que, na maioria das vezes, a dança é enfocada apenas em reproduções coreográficas isoladas. Por sua vez, a ginástica vem perdendo espaço na escola, não sendo cativante para os alunos. Menciona o artigo “Planejando a educação física escolar” (2004), de sua autoria, em que apresenta uma possi-

bilidade de estruturação da educação física escolar com vistas a subsidiar intervenções pedagógicas. Aponta, ainda, alguns estudos monográficos que orientou e que estão vinculados à sua proposta de estruturação de conteúdos para a educação física escolar, como *Atividades rítmicas e expressivas: estruturação de um projeto de educação física escolar*, de Silva (2000), e *Educação física para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: uma proposta de planejamento*, de Costa (2002).

Para Taffarel, tanto dança quanto ginástica não estão presentes na escola, já que o sistema de produção vigente contribuiu para que esses conhecimentos não fossem transmitidos nesse espaço social. “A escola pública está destruída. Poucos têm acesso aos bens culturais. [...] É da lógica do sistema produzir socialmente e distribuir privadamente [...]. São as relações capitalistas entrando na escola”. Especificamente sobre a ginástica, afirma que “se não precisa mais da classe trabalhadora, também não precisa mais de ginástica para os filhos da classe trabalhadora”. Sugere que seja estudada a tese de doutorado de Almeida (2005), intitulada *A ginástica na escola e na formação de professores*, que traz elementos teórico-metodológicos para o desenvolvimento do conhecimento gímnico no currículo de formação de professores e na escola pública. No que se refere à dança, indica a leitura da dissertação de mestrado *O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica*, de Brasileiro (2001), que trata a dança na dimensão crítica da educação para o seu desenvolvimento na escola, segundo a abordagem crítico-superadora.

Para Kunz, não é possível afirmar se ginástica e dança estão presentes nas aulas de educação física. Entende que o importante é saber mais sobre como estão sendo trabalhadas e poderiam contribuir na reformulação geral do ensino e conscientização dos valores e dos sentidos/significados do movimento humano. No que se refere à sistematização desses conhecimentos, o autor elucida que eles devem estar presentes nas aulas de forma sistematizada, mas, para isso, precisam “passar por uma Transformação Didático-Pedagógica do seu modelo desportivizado para atender princípios da pedagogia Crítico-Emancipatória”. Cita, entre outros, os estudos de mestrado de Fiamoncini (2003) e Bergero (2006), orientados por ele, que tratam da dança segundo os interesses da abordagem crítico-emancipatória, e o texto de Fiamoncini e Saraiva (2003) que aborda a dança na escola.

Com base em conversas com docentes de ensino fundamental e médio que atuam na educação física escolar, Betti afirma que a dança é pouco presente nesse contexto, haja vista a dificuldade que apresentam ao tratar esse conhecimento. Entretanto, entende que não é possível generalizar essa afirmação, pois é provável que haja exceções. Acredita que a ginástica não está presente na escola “porque

praticamente não mais existe aquela antiga 'ginástica geral', mas ginásticas especializadas (aeróbica, localizada, etc.), estas sim presentes em algumas escolas". Porém, observa que "há um forte movimento, no âmbito acadêmico, de resgate e re-significação da ginástica geral". No que se refere à sistematização dos conhecimentos gímnicos, o autor reconhece a manifestação como parte da "cultura corporal de movimento" que deve ser tratada na educação física escolar. Ainda destaca que "é preciso resgatar a importância e o significado da ginástica geral, fonte das ginásticas especializadas" e entende que "o 'tratamento pedagógico da(s) ginástica(s) só poderia surgir a partir da interlocução de especialistas da(s) ginástica(s) e de professores da educação básica, a partir de uma problematização da prática, sob o olhar da abordagem sociológica sistêmica da Educação Física". De acordo com essa abordagem, o trabalho com dança e ginástica precisa respeitar os princípios da inclusão, da diversidade e da alteridade.

Considerando a presença e, ao mesmo tempo, a ausência da dança e da ginástica na escola está o professor Jocimar Daolio. Entende que a dança, quando vista na escola, é apenas em eventos escolares, como festas juninas, formaturas, festas das mães e do folclore, não sendo exploradas em suas especificidades. Observa que atividades gímnicas como alongamento, corrida e outras são trabalhadas em alguns momentos da aula de educação física. Todavia, não há um trato nos aspectos históricos e socioculturais, o que o leva a verificar que esse campo do conhecimento não se consolida no âmbito escolar. Não apresenta uma sistematização para a dança e para a ginástica, mas entende que os temas da educação física devem ser divididos e tratados ao longo dos ciclos escolares. Assim, "no primeiro ciclo, o conhecimento deve ser enfatizado do ponto de vista vivencial; no segundo, do ponto de vista das relações dessas vivências com os conceitos fornecidos pela sociedade e pela cultura; no terceiro, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, do ponto de vista mais reflexivo sobre esse conhecimento". Porém, não especifica as séries que contemplam cada ciclo.

De maneira geral, podemos observar que a maioria dos estudiosos envolvidos nesta pesquisa concorda com o fato de que, atualmente, dança e ginástica não estão presentes nas escolas. Isso porque não existe uma fundamentação teórica para o encaminhamento desses conhecimentos nas aulas de educação física, o que faz com que haja carência de um trabalho realizado de forma consciente. No que se refere à sistematização desses conhecimentos, percebemos que grande parte dos pesquisadores envolvidos neste estudo não a apresentou, o que gera dificuldades de visualizar os saberes de forma organizada, levando-nos a questionar se o papel das abordagens metodológicas é apresentar essa sistematização ou somente oferecer indicativos para o trato com esse campo de conhecimento no âmbito escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou-nos conhecer como dança e ginástica são tratadas em abordagens teóricas da educação física. No decorrer deste estudo, discutimos o trato com essas manifestações culturais, como os pesquisadores visualizam uma possível sistematização com esses conhecimentos na educação física escolar e as indicações teóricas que fazem, o que nos leva às seguintes constatações:

- a) as abordagens metodológicas da educação física, de modo geral, não apresentam uma sistematização da dança e da ginástica. Buscam elucidar, por vezes, questões de caráter histórico-cultural e didático para orientar a prática docente sem preocupações com os conhecimentos ao longo das séries escolares, salvo na abordagem crítico-superadora em que essa organização pode ser visualizada;
- b) parte dos conhecedores das abordagens metodológicas da educação física não entende sua produção teórica como “metodologia de ensino”, mas como abordagem metodológica, princípio, proposta ou concepção;
- c) os pesquisadores inquiridos apresentam divergências e convergências no que se refere aos conhecimentos a serem desenvolvidos na educação física, sendo que alguns citam a dança, a ginástica, o esporte e os jogos, e outros preferem não mapeá-los, apenas explicando como podem ser selecionados a partir de sua teoria;
- d) dança e ginástica são entendidas pelos pesquisadores como conhecimentos que devem estar presentes nas aulas de educação física escolar, embora não se encontrem nesse espaço, pelo menos numa perspectiva pedagógica crítica;
- e) os representantes, de maneira geral, apresentam certa dificuldade em expor o trato e sistematização da dança e da ginástica a partir dos interesses de sua proposta, sendo que alguns deles buscam complementar suas idéias com outros referenciais, geralmente, de orientandos que seguem a mesma linha teórica;
- f) a dificuldade de concretização de uma abordagem metodológica que dê conta de explicitar “o que” e o “como” da prática pedagógica gera lacunas pelo fato de que os professores de educação física ficam carentes de uma discussão que os conduza a perceber como efetivar sua ação docente.

Nesse sentido, entendemos que as abordagens metodológicas que subsidiam a área carecem de uma linguagem mais acessível que dê conta de levar os professores a entenderem como os conhecimentos da educação física podem ser tratados pedagogicamente (nesse caso, dança e ginástica), haja vista que esses representantes são tomados como referenciais da área em nível nacional. O modo como os conhecedores dessas abordagens tratam os diversos saberes da educação física poderia fornecer elementos que auxiliassem mais diretamente o professor nos trabalhos desenvolvidos nas aulas de educação física. Em algumas abordagens metodológicas nota-se a ênfase em dado conteúdo, o que nos leva a pensar numa educação física restrita a certos conhecimentos e num referencial que contribua de forma limitada com os professores da área em relação à gama de possibilidades de acesso aos conhecimentos culturais.

Mesmo entendendo que nem todos os representantes dessas concepções teóricas propõem uma abordagem metodológica para a área, uma sistematização (vista em sua dinamicidade, flexibilidade e contemporaneidade) poderia auxiliar muito o trabalho docente. As investigações realizadas revelaram uma educação física carente de conhecimentos elucidativos sobre o trato e a sistematização da dança e da ginástica na escola, em se tratando das abordagens metodológicas estudadas, conforme elucidações de seus proponentes. Atenta para o fato de que outros profissionais estão pesquisando e procurando cobrir essa lacuna, por vezes seguindo a mesma linha desses proponentes, embora seus escritos ainda não sejam, por vezes, conhecidos e difundidos em cenário nacional. Cabe uma política de incentivo à divulgação das produções teóricas voltadas para a dança e para a ginástica, assim como de outros estudos não mencionados pelos proponentes, no sentido de que o professor possa contar com subsídios teóricos para orientar, efetivamente, sua atuação pedagógica.

### Dance and gymnastics in methodological approaches to school Physical Education

*ABSTRACT: The goal of this study is to understand dance and gymnastics through methodological approaches developed by professors/researchers in the area of Physical Education in Brazil. The analysis of these cultural manifestations within the context of school physical education begins with works written by representatives of these approaches and is followed with an interpretation of their responses to a questionnaire that we applied. The data that we collected are indicative of the lacunae existing in Brazilian work on the systematization and pedagogical treatment of dance and gymnastics, and suggest the need*

(continua)

*for other bases for the development of knowledge on these issues within the realm of school physical education.*

*KEY WORDS: School Physical Education; methodological approaches; dance; gymnastics.*

### Danza y gimnasia en los abordajes metodológicos de la educación física escolar

*RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo comprender la danza y la gimnasia a partir de los abordajes metodológicos desarrollados por profesores/investigadores da la educación física brasileira. El análisis de estas manifestaciones culturales en el contexto escolar se dio, primeramente, en obras escritas por representantes de estos abordajes y, después, por su participación a través de cuestionario. Los datos obtenidos revelan una falla en el pensamiento brasileiro sobre sistematización y trato pedagógico de la danza y de la gimnasia, indicando la necesidad de otros fundamentos para el desarrollo de estos conocimientos en la educación física escolar.*

*PALABRAS CLAVES: Educación física escolar; abordaje metodológico; danza; gimnasia.*

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. *A ginástica na escola e na formação de professores*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

BERGERO, Verónica Alejandra. *Reconstruindo fragmentos na era da produção industrial da cultura: possibilidades da educação física escolar através do conteúdo dança*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus*. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASILEIRO, Livia Tenório. *O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança nas aulas de educação física na perspectiva crítica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologias do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Joceli do Carmo Knebel da. *Educação física para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: uma proposta de planejamento*. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004.

FIAMONCINI, Luciana. *Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da educação física* l. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 95-120.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO-UFPE/UFSM. *Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

KUNZ, Elenor. *Educação física: ensino e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Didática da educação física* l. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Amauri A. B. Metodologias emergentes no ensino da educação física. *Revista de Educação Física da UEM*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 21-7, 1997.

\_\_\_\_\_. Planejando a educação física escolar. In: VIEIRA, José Luiz Lopes. *Educação física e esportes: estudos e proposições*. Maringá: Eduem, 2004.

SILVA, Graziella Batista. *Atividades rítmicas e expressivas: estruturação de um projeto de educação física escolar*. Monografia (Conclusão de curso de Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

TANI, Go; MANUEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

Recebido: 30 maio 2006

Aprovado: 31 ago. 2006

Endereço para correspondência  
Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá  
Av. Colombo, 5790  
Maringá - PR  
CEP 87020-900

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## PEDAGOGIA E DIDÁTICA DAS ATIVIDADES CIRCENSES

RODRIGO MALLET DUPRAT

Grupo de Estudos em Educação Física Escolar – Faculdade de Educação Física (FEF)/  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/Conselho Nacional de  
Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)  
Mestrando em Educação Física  
E-mail: rodrigomallet@yahoo.com.br

MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO

Professor da FEF-Unicamp  
Doutor em Educação Física pelo Instituto Nacional de  
Educación Física de Cataluña da Universidade de Lleida (INEFC – UdL) - Espanha  
E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br

### RESUMO

*O presente artigo apresenta alguns aspectos da dinâmica histórico-cultural da arte do circo, destacando os acontecimentos que foram fundamentais para sua aproximação à educação física. Nossos argumentos ressaltam as atividades circenses como parte importante da cultura corporal e saem em defesa da sua inclusão nas aulas de educação física escolar. Para ilustrar o processo didático-pedagógico que estamos pesquisando e aplicando, descrevemos diversas atividades malabarísticas que compõem um bloco de oito aulas para alunos de primeira e/ou segunda série do primeiro grau (educação fundamental). Esperamos contribuir para a elaboração de uma pedagogia das atividades circenses e modificar a hegemonia da transmissão oral que ainda é a forma mais usual na propagação desses saberes.*

*PALAVRAS-CHAVE: Circo; educação física; pedagogia; didática.*